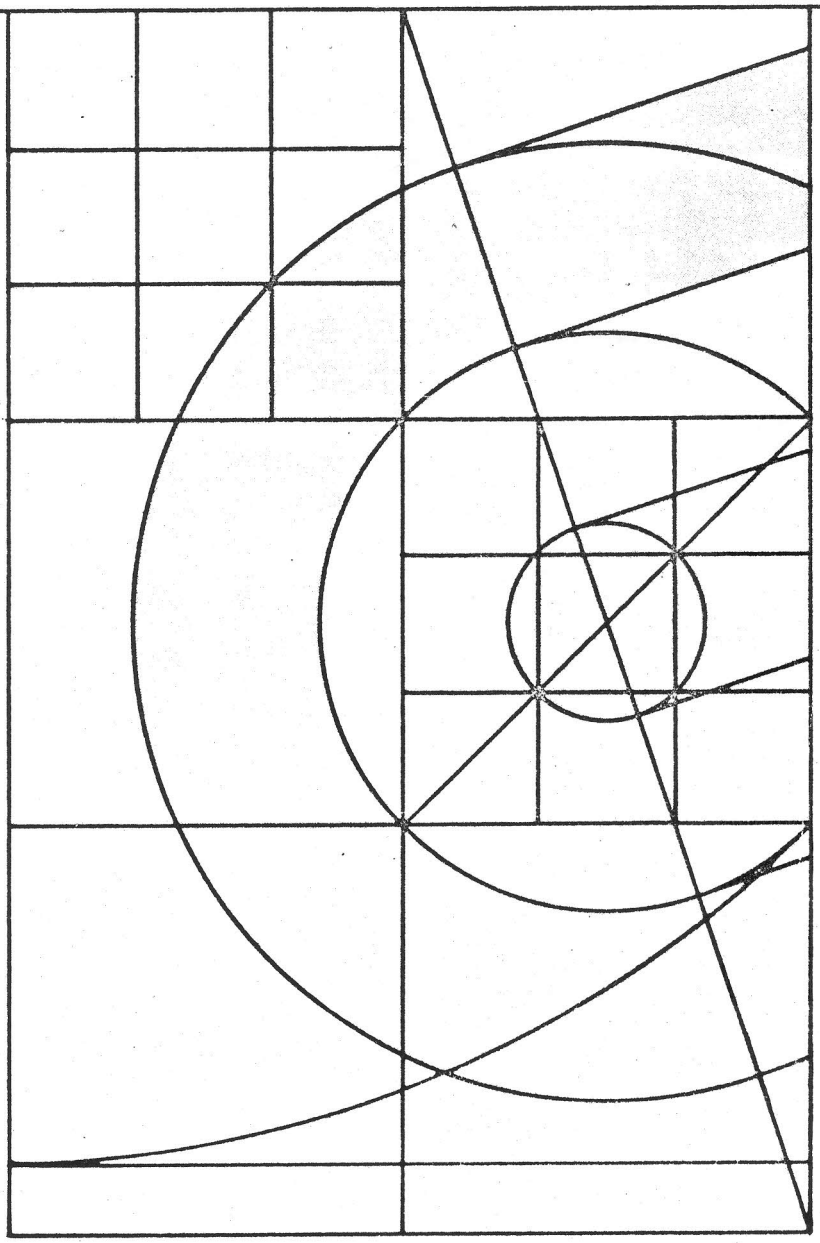
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria do Estado de Educação e Cultura
Laboratório de Currículos



Tema: NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Daisy Guimarães de Souza
Lúcia Maria Mascarenhas de Moraes - SEEC/RJ, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro
LABORATÓRIO DE CURRÍCULOS

Sabendo-se que o território do Estado do Rio de Janeiro apresenta variações de conteúdo físico-econômico, social e cultural, constata-se a existência de áreas com diferentes graus de desenvolvimento que requerem ações programadas, de acordo com as respectivas necessidades e peculiaridades.

Procurando operacionalizar as metas e projetos educacionais com maior eficiência, assim como visando uma ação descentralizadora, a Secretaria de Estado de Educação e Cultura seccionou o espaço fluminense em Centros Regionais de Educação e Cultura (CREC - em nº de 16) e Núcleos de Educação e Cultura (NEC - em nº de 48).

Tais CRECs implementam no âmbito local, através dos NECs e executam na esfera regional a supervisão, assistência, orientação educacional e coordenação pedagógica e administrativa das unidades de ensino da rede oficial, ao mesmo tempo que têm a função de escola experimental e agência de informação. Os CRECs são responsáveis diretos - no plano administrativo e financeiro e no pedagógico - pela ação dos NECs e indiretos pela ação das escolas periféricas. Centros e Núcleos funcionam, assim, como entidades delegadas da Secretaria gerando uma ação administrativa e técnica descentralizadora.

Além das tarefas de ensino e aprendizagem, de supervisão e avaliação das atividades das escolas periféricas, têm os núcleos a finalidade de planificar o lazer da comunidade e prover as necessidades de educação permanente.

Um dos objetivos fundamentais da Secretaria ao planejar tal descentralização, foi o de racionalizar a sua estrutura e, consequentemente, a organização de seus órgãos nos diversos níveis que, simplificados e racionalizados nos seus instrumentos de planejamento, coordenação, análise, informação e avaliação, facilitam o processo de tomada de decisão, dotando-se o sistema de um perfil leve e sensível, sobretudo, às manifestações dos problemas onde eles possam ocorrer.

O município de Cordeiro foi o primeiro selecionado pela Secretaria para a instalação de um Núcleo de Educação e Cultura que assumisse, a nível de município, as atribuições do setor educacional. Cordeiro localiza-se n. Região Serrana que abrange dez outros municípios, onde as atividades econômicas são predominantemente agropecuárias (exceção de Nova Friburgo e Teresópolis) o que oferece à renda total do Estado uma contribuição bastante fraca, implicando, obviamente, em baixos padrões de atendimento às necessidades básicas das comunidades. A população rural da Região decresceu a uma taxa de 13,5% na década 60/70.

Em 1975, não se encontrava na Região, nenhum curso para a qualificação de pessoal necessário ao setor primário da economia. Além disso, a rede escolar de 1º Grau, bastante deficiente, apresentava índices comprovadamente altos de evasão escolar (80% nas las. séries), bem como de repetência e defasagem entre as faixas etárias e as séries escolares correspondentes. Esses dados foram detectados quando da elaboração de um diagnóstico sócio-econômico-educacional para a Região Serrana.

Quanto ao aspecto legal, a Lei 5692/71, em seu Art.76, concede uma abetura no que diz respeito à iniciação para o trabalho e à habilitação profissional, permitindo antecipar a terminalidade para o ensino de 1º Grau.

Assim, com amparo na Lei e atendendo às necessidades detectadas nos diagnósticos, buscou-se implementar projetos, que oferecessem alternativas de qualificação para o trabalho, ao mesmo tempo que possibilitassem a construção de indicadores para orientar as alternativas profissionalizantes no ensino de 2º Grau. Ampliam-se dessa forma, as situações de ensino-aprendizagem através de um processo educacional continuado e integrador das forças vivas da comunidade que foi sensibilizada para compreender e participar das atividades do Núcleo.

Objetivos do Núcleo de Educação e Cultura de Cordeiro:

- Implantar a qualificação para o trabalho, a nível de 1º Grau, criando uma nova dinamização para o ensino regular;
- Contribuir para a redução dos índices de evasão, repetência e distorção idade/série;
- Propiciar, a partir da sondagem de aptidões, orientação para a continuidade dos estudos no ensino profissionalizante do 2º Grau;
- Promover o conhecimento de novas técnicas no setor primário da economia, compatíveis com a realidade diagnosticada;
- Integrar Educação, Cultura, Trabalho, Saúde e Lazer;
- Incentivar a autonomia de pensamento dos alunos, tornando-os capazes de pensar os possíveis realizáveis ao exercer sua criatividade sobre o cotidiano e, desse modo, atuar como elemento modificador do seu meio, procurando melhorar as condições de vida.

Estrutura e Funcionamento

Através de entendimentos com o então Secretário de Agricultura e Abastecimento foi cedido o Parque de Exposição Agropecuário Raul Veiga, em Cordeiro, que dispõe de instalações excepcionais e utilizadas apenas no mês de julho, época da tradicional exposição anual de produtos agropecuários.

Após pequenas adaptações, passou a funcionar, a partir de setembro de 1975, o NEC de Cordeiro com cerca de 500 alunos originários das unidades escolares dos sete municípios tributários da Região Serrana.

Quanto ao problema de recursos humanos, contou-se novamente com a participação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento - RJ que alocou, através da EMATER-RJ. técnicos agrícolas que foram treinados para um trabalho pedagógico integrado. Além desses especialistas SEEC/RJ lotou os quadros administrativos e pedagógicos com o seu próprio pessoal. Foram realizados vários cursos preparatórios para o aprimoramento do corpo docente e administrativo do Núcleo. A Secretaria de Estado de Saúde cola-

borou no que se refere à montagem dos Programas de Saúde bem como no treinamento dos professores.

A clientela foi definida em função dos grandes descompassos apontados pelo diagnóstico. Assim, estabeleceu-se a idade mínima de 12 anos independente da série que o aluno estivesse cursando. Deu-se prioridade àqueles provenientes de zonas rurais, transportados ao Núcleo, cada grupo, duas vezes por semana, em ônibus especialmente contratados.

A parte de Educação Geral, ministrada nas escolas de origem, é complementada no Núcleo com atividades de profissionalização, orientação educacional, supervisão educacional, desportivas, culturais e de lazer.

O funcionamento pedagógico do Núcleo, basicamente, desenvolve-se da seguinte maneira:

- Turmas de no máximo 20 alunos
- Atividades de 4 horas por dia, englobando 3 horas de aulas profissionalizantes (teoria e prática), e 1 de Educação Física e/ou Programa de Saúde - obrigatória para todos os alunos
- Almoço oferecido diariamente a todos alunos, possibilitando, assim, o entrosamento do horário da Escola onde cursa a Educação Geral
- Curso básico em Agropecuária, com duração de 30 horas, a partir do qual o aluno opta por outro curso específico, cada um com 60 horas. Para esta opção o aluno recebe orientação do SOE.

Destacam-se os seguintes cursos: Campeiro-Vacinador (parte prática desenvolvida nas fazendas locais), Avicultura, Cunicultura, Olericultura, Culturas Regionais (milho e feijão), Inseminação Artificial (parte prática também nas fazendas locais), Operador de Máquinas Agrícolas, Cooperativismo, Contabilidade Rural Simplificada, Educação para o Lar (Alimentação e Vestuário) e Educação Artística.

Vale destacar que os alunos sentiram necessidade de criar uma Associação, por eles mesmos gerida, em forma de cooperativa, para comercializar o produto conseguido, através do trabalho comum, em cada curso; 40% dos recursos revertem para a própria associação, os 60% restantes são distribuídos entre os alunos associados, sendo 30% em espécie e 30% depositado em caderneta de poupança.

A metodologia adotada apoia-se nos pressupostos teóricos da Epistemologia Genética, ciência que analisa o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e orienta, no campo educacional, a valorização da capacidade operatória do aluno, de acordo com as estruturas características de suas diferentes fases. Os conteúdos das matérias assumem o papel de meio para desenvolvimento daquelas estruturas e, assim sendo, o componente curricular mais limitadamente adstrito a um pequeno campo de conhecimento relativo ao setor primário, passa, em virtude da metodologia adotada, a constituir elemento de desenvolvimento das estruturas cognitivas do aluno.

O acompanhamento e avaliação do trabalho do NEC de Cordeiro, reorientou algumas decisões iniciais sem modificar, entretanto, a essência do projeto, o que confirma uma experiência vitoriosa.

Como indicadores da viabilidade do projeto podemos destacar: o crescente aumento e assiduidade dos alunos, interesse do corpo docente, aplicabilidade imediata das técnicas fornecidas e sobretudo a grande demanda da mão-de-obra preparada pelo Núcleo.

A partir de 1977, dada a grande procura por parte das comunidades de difícil acesso, nova experiência começou a desenvolver-se, descentralizando-se as atividades pedagógicas, até então só desenvolvidas na sede de Cordeiro. Em fins de 1979, quatro comunidades, dentro desta nova experiência já estavam sendo atendidas pelos docentes do Núcleo, contando também com a participação da FEEM (Fundação Estadual de Educação do Menor), que oferece recursos técnicos e financeiros ao programa, abrindo-lhes novas perspectivas. Deve-se salientar que participam também, neste sub-núcleos de Cordeiro, não só alunos com pais e outros membros da comunidade.

Pretende a Secretaria ampliar o trabalho que já vem sendo desenvolvido na Escola do Núcleo de Cordeiro, abrindo nova Escola-Fazenda, nos Núcleos de Miracema, Itaperuna e Conceição de Macabu.

Além disso, propõe a dinamização do Colégio Agrícola Antonio Sarlo de Campos, Escola que forma técnicos agrícolas. Em Itaperuna,

está sendo instalada uma Escola-Fazenda, onde se iniciará também a formação de técnicos agrícolas e funcionará como Centro Interescolar. O Educandário Rego Barros, de Conceição de Macabu, será também transformado em Colégio Agrícola para atender inicialmente a 250 alunos.

Segundo o Professor Arnaldo Niskier, Secretário de Estado de Educação e Cultura, "a criação e implementação desses núcleos agrícolas, e outros, como os de Teresópolis e Nova Friburgo, constituem o que chamamos de corredor rural", o que vai contribuir para o incremento da agricultura no Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1980.

de importância capital, tais como:

1º) O esvaziamento da economia local;

2º) O êxodo rural e a ausência de melhor perspectiva para as novas gerações, que devem permanecer no campo, preparando-se para gerir suas propriedades;

3º) O baixo rendimento da produção açucareira, abaixo da média, em relação aos demais Estados grandes produtores.

Foram também consideradas as excelentes perspectivas que se abrem para a região, entre as quais se podem citar:

1º) A expansão de outras atividades rurais, como a pecuária;

2º) A importância da agroindústria açucareira, diante da nova conjuntura energética brasileira;

3º) A ênfase dada, nos programas federais, à atividade agrícola.

Esses elementos, aliados à filosofia sempre presente da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro de dinamizar as relações escola/empresa/comunidade e de melhorar o nível do ensino profissionalizante, nos levaram a estabelecer medidas que dinamizarão o ensino no Colégio Estadual Antônio Sarlo, de Campos, única escola, até o presente, de ensino técnico agrícola da rede estadual, e que conta com 600 alunos.

Essas medidas podem ser assim resumidas:

1º) A introdução do ensino de 1º grau no Colégio Estadual Antônio Sarlo;

2º) A assinatura de um convênio entre as Secretarias de Educação e Cultura e de Agricultura e Abastecimento, através da COOPERPLAN, que abre amplas perspectivas ao ensino técnico agrícola.

IV - Núcleo Agrícola de Itaperuna

Em Itaperuna será instalada uma escola que atenderá, também, os Municípios de Bom Jesus de Itabapoana, Porciúncula e Natividade.

Lá encontramos um núcleo construído. Não se trata de prédio suntuoso; é uma construção, até certo ponto, precária, mas que nos permite fazer ali educação. Sabemos que é possível fazer educação em qualquer

lugar; o fundamental, talvez, não seja nem o prédio. Lá dispomos de duas salas grandes e quatro menores, uma sala de administração, pocilga, estábulo. É uma área relativamente boa que vem minguando, em vista da pressão de outros órgãos que também precisam do terreno para se expandir e, como o núcleo não entrou em funcionamento, desejam usar a área.

A Secretaria de Estado de Educação e Cultura fez uma sondagem junto à população local, que demonstrou um grande interesse por uma escola técnica para o ensino agrícola. Em razão desse resultado, partimos para a instalação dessa escola, que atende ao desejo da comunidade da região, e esperamos poder contar com a colaboração dessa comunidade.

Para o efetivo funcionamento do núcleo agrícola de Itaperuna, temos em perspectiva:

1º) A renovação do convênio anteriormente firmado com a EMATER, que, em contato já estabelecido, demonstrou grande interesse em reassumir o trabalho;

2º) A criação, em 1980, de uma escola-fazenda que inicie a formação de técnicos-agrícolas e que funcionará como centro interescolar, beneficiando a clientela de vários municípios vizinhos, através do ensino das disciplinas que constituem, no plano de estudos, a Educação Geral ou o Núcleo Comum nas escolas dos seus municípios de origem, e a Formação Especial no referido núcleo.

Essa escola deverá, ainda, tornar-se apta a oferecer à comunidade variados cursos, durante o ano letivo e, também, nos períodos de férias.

O Educandário Rego Barros, do Município de Conceição de Macabu, que até o momento vem sendo utilizado pela Fundação Estadual de Educação do Menor, será também transformado em colégio agrícola, para atender a 250 alunos.

A criação e implementação de núcleos agrícolas, como os que acabamos de mencionar e outros, como os de Teresópolis e Nova Friburgo, constituem o que chamamos de "corredor rural". Com eles esperamos contribuir para que o Estado do Rio de Janeiro se torne, futuramente, auto-suficiente na produção dos hortigranjeiros que consome, pois, no momento, ele produz, apenas, 40% do que utiliza. Só no Grande Rio esse consumo atinge as 5.000 toneladas diárias (o que é muito pouco, porque corresponde a, apenas, 30 gramas por pessoa), que vêm de São Paulo.

Esses e outros projetos que a Secretaria de Estado de Educa -

ção e Cultura do Rio de Janeiro vai desenvolver nos próximos anos, que consideramos prioritários, constituem as sementes promissoras que produzirão bons frutos, futuramente, e servem, também, como exemplo do que é possível fazer em termos de adequar a escola à sua realidade, quando, mesmo não dispondo dos recursos ideais, a criatividade e o desejo de realizar se unem na busca de soluções para os problemas existentes.

Estamos convencidos de que esta é a equação do nosso ensino rural. Ele ganhará maior efetividade quando todas essas idéias puderem ser desenvolvidas através de um processo entusiástico de implementação. Quando isso ocorrer, o Brasil será um só, forte e desenvolvido, como nós todos o desejamos, com o aproveitamento de todas as suas extraordinárias riquezas e a participação mais justa e equilibrada de toda a sua população.

mcms/dbo.